

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

ANNO
1.^o

Assignaturas
Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs.
Administração — Livraria Valle, (campo de S. José, Barcellos,
para onde toda a correspondencia será dirigida franca de por-
te.

DOMINGO, 28 DE DEZEMBRO
— DE 1890 —

Publicações

Annuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Cor-
po do jornal 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25.^o An-
nunciam-se as publicações litterarias, de que se reciba um
exemplar.

NUMERO
45

SABBADO, 27

Além das duas questões palpitantes — a africana e a financeira — uma outra muitissimo importante deve já ir preocupando seriamente os nossos governantes e a parte pensante do paiz.

A questão da emigração reclama os mais instantes cuidados.

Desde ha muito que este assumpto tem prendido a attenção d'aquelles que pensam nas graves consequências a que seremos arrastados pela incuria dos nossos governos. Não é raro ouvir uma ou outra voz que pede um remedio para esse esgotamento constante das forças vivas do paiz, mas parece que é clamar no deserto.

Tem sido pouco o dinheiro para ampliar os anichamentos; porisso não tem chegado para favorecer as nossas industrias e as nossas colonias.

As manufacturas e os productos estrangeiros concorrem, mesmo no paiz, ainda com vantagem aos nacionaes, e assim resulta que o trabalho das classes laboriosas não pode ser bem remunerado, e por tanto impossivel se torna a vida, n'este paiz, a centenas de pessoas que deixam a patria em busca da subsistencia, ou do enriquecimento, ou da morte.

E apesar de possuirmos colonias riquissimas não se dirigem a ellas, esses milhares de braços que vão fertilisar territorios extranhos.

E' realmente desolador o saber-se que d'este nosso paiz augmenta consideravelmente a emigração para regiões estrangeiras, quando possuimos territorios extensissimos, cheios de riqueza, luxuriantes de vegetação, completamente incultos e abandonados.

E depois queremos sustentar o nosso dominio!

Para que queremos as nossas possessões, senão para colonisa-las? E como se hão de colonisar sem gente? Porque será que não se dirigem para lá os nossos emigrantes?

Assim não podemos sustentar o que nos pertence de direito, nem mesmo o que já occupamos. E' preciso educar o povo, ensinar-lhe outro rumo, que não o do Brazil.

Se uma grande parte da nossa população se retira todos os annos do solo patrio, para mais compensadoras paragens, não lucraria menos em dirigir-se ás nossas provincias ultramarinas, havendo da parte do nosso governo o cuidado necessario de assegurar-lhe as maiores ga-

rantias e de prestar-lhe o mais decidido auxilio.

A emigração tem augmentado consideravelmente, e isto é um mal para o nosso paiz, mas este mal ainda poderia ser minorado, se ao menos com ella se fossem povoar as nossas possessões.

Assim é uma desgraça completa.

Faltam os braços; encarecem os salarios; diminue a producção; e tudo se torna mais

caro. Caminhamos rapidamente para o nosso aniquilamento, e descuidados deixamo-nos conduzir á borda do precipicio.

Não deve o governo pensar somente nas duas questões importantes, que bastante attencões lhe tem merecido.

E' necessario que repare no grave assumpto da emigração. Animado, como parece estar de bem servir a patria, esperamos que não esqueça questão tão importante.

SCIENCIAS E LETTRAS

A' VISTA D'UM RETRATO

*Amo-te, flor! Se te amo, Deus que o sabe,
Que o diga a teus irmãos, que o ceu povoam,
E ebrios de gloria canticos entoam,
A quem no mar, na terra e nos ceus não cabe.*

*Se te amo, flor! que o diga o mar — que expelle,
Quando é dominio, beija humilde a praia:
Se mal que a lua lá das ondas saia,
Nas rochas me não vê gemer com elle.*

*Amo-te flor! se te amo, o sol que o digal
Quando lá da montanha aos ceus se eleva,
Se entre os vermes do pó que o vento leva,
Me banha a mim tambem na luz amiga.*

*Se te amo, flor? Sem ti, que noite escura,
Meu ceu, meu campo em flor, meu dia e tudo!
Digo-te a noite minha se te illudo,
Se em vida já sem ti, sonhei ventura!*

*O anjo que a berço humilde e escasso,
Do ceu me veio allumiar piedoso,
E em lagrimas e riso pranto e goso,
Desde então me acompanha passo a passo;*

*És tu! Amo-te e muito! O que fluctua,
Na fornalha que o sopro eterno accende,
Não beija a mão do anjo que o suspende,
Com mais amor que eu beijo a sombra tua!*

JOÃO DE DEUS.

ALGUNS APONTAMENTOS
acerca
da freguezia de Santa Eulalia
de

RIO COVO
pelo

Padre J. Roza

Capitulo IV

— CAPELLAS OU ERMIDAS —

§ 28

CAPELLA DA BOA VISTA
Conclue-se a materia retro
(Continuado no n.º 42)

Da casa e quinta da Torre da Boa-Vista faremos menção em outro capitulo; quanto á sua capella, hoje tambem pertença, por compra, da familia *Sinões Duarte Lyra*, da rua direita de Barcellos, diremos que em 1665 era seu administrador Diogo Borges Pereira, da dita villa; e que em visita d'esse anno se prohibiu a celebração n'ella da missa aos domingos e dias sanctificados, sem primeiro ter tanguido á conventual, ou sem licença do reitor; cuja prohibição confirmou em 1667 o doutor Hyero-

nimo Ribeiro de Carvalho, impondo pena de suspensão, *ipso facto*, ao sacerdote que obrasse o contrario.

Em 1746 era seu administrador Bento de Moura, morador tambem na dita villa, e suas irmãs, e constando n'esse tempo ao visitador o doutor Domingos Fernandes Ramos, que a capella, havia tres annos, se achava suspensa, e n'ella se não dizia missa, foi visital-a, e encontrando-a com boa *architectura*, assim no altar, como no tecto e paredes, apesar de algum tanto deteriorada na *madeira do tecto*; e considerando-a digna de que n'ella se continuasse o culto divino e sacrificio da missa, sem embargo de estar fechada dentro da dita quinta; ordenou ao revd.º parochio, que avisasse o administrador para apresentar as provisões e licenças da sua erecção, e mais papeis a ella pertencentes; não consentindo que n'ella se celebrasse até segunda ordem.

Em 1748, o doutor Antonio de Barros Lima abbade de Sato' Iag

de Sequiade e anexa Santa Comba de Curujães, attendendo a que os administradores *poseram publica a entrada para a capella, cuja obra se achava feita com primor, e tambem a fabrica e tecto d'ella reformado com muita decencia, e de estar suspensa se seguia grande prejuizo assim aos freguezes, como ao reverendo parochio para administração dos sacramentos*, ordenou ao parochio passasse certidão d'este capitulo, e a entregasse aos administradores, para com ella requererem a S. Altes.ª Serenissima o levantamento da suspensão, que foi obtido pela provisão registrada em Braga a folhas 122 do Registro Geral.

Em 16 de novembro de 1799 se receberam por procuração n'ella Antonio Caetano de Carvalho da Silva Pinto, da rua nova de Braga, com D. Maria Felisberta Carneiro Pereira Coutinho de Moura, da Casa da Senra, de Villa do Corde.

§. 29.

CAPELLA DE PASSOS.

Memoria faremos tambem adiante das duas Casas de Passos; quanto á capella de Passos de Baixo diremos que na licença se declara ser dedicada a S. José e a Santo Antonio, santos dos nomes dos fundadores; e que na frente da capella, por fóra, se lê, aberto em pedra — *S. José e St.º Antonio*. 1848 —

E' elegante, airosa e acçada, com sachtista bastante e côro sufficiente.

Tem um unico altar, em cujo camarim se veneram as imagens de Jesus, Maria, José; do lado do evangelho a de Santo Antonio; e da parte da epistola a de S. Mi-

guel; cujas imagens, todas correctas, foram esculpturadas na rua d'Al-a-mira da cidade de Viannado Castello, na época da sua fundação.

Em 22 d'abril de 1871 n'ella se receberam D. Luciana da Silva Fonseca Teixeira de Barros e o exm.º sr. Antonio José da Fonseca, seu actual administrador, que a mandou pintar e dourar toda em 1888.

As causas principaes da erecção d'esta capella foram: 1.ª — não se darem os fundadores Antonio José da Silva Fonseca, senhor da casa, e seu irmão José Antonio da Silva Fonseca, parochio d' Gual, como o então encommendado de Rio Côvo Antonio Arantes, de Mi-dões; 2.ª — a mania com que José Antonio andava de desistir do beneficio e vir para Santa Eulalia; — notando-se mais o capricho que a devoção.

O parochio, pois, de Gual mandou ali em Passos uma linda vivenda, de cujo quintal fez comunicação com a casa da seu irmão, junto á qual, de combinação, erigiram a capella na sobre-dita epocha, sendo a pedra cortada no monte Sajo ou Soja, e mestre pedreiro Marrucho, de Pereira.

E contam, que, quando n'ella se ia dizer missa, davam aviso ao povo com uma busina, que mandavam tocar na eira, que fica n'um alto. E, como Arantes aproveitava todo o ensejo favoravel, ralhava na igreja, appellidando os que iam ouvir missa á capella — *os da missa da busina*, — os administradores compraram em Braga um sino pequeno, que está collocado em varoens de ferro ao lado esquerdo da capella, por fóra.

(Continúa)

A VICTOR HUGO

*Gigante, semi-deus, ó pensador sublime,
apostolo do amor, e látego do crime,
tu que roubaste a luz aos fulgidos cometas
para engastar em fogo a lyra dos prophetas,
que ao mar pediste o abysmo, e a voz á tempestade,
escuta: — em torno de ti palpita a humanidade.*

*A tua voz que falla a angelica linguagem
da esperança e do conforto ás vezes na voragem
do pensamento humano inflama-se e esbraveja,
como um trovão, no espaço immenso que negreja.*

*Quando te oiço fallar das coisas magestosas
que vão no teu pensar, como visões grandiosas
de tudo quanto o ideal humano não prescrua,
sente minha alma não sei que estranha luta.*

*Tu sabes descrever o affecto das creanças,
e o embate febril das infernaes pujanças;
o alegre restorir das roseas primaveras,
e as luctas collossaes dos monstros e das feras;
o riso salutar das tremulas balseiras,
e o riso sepulchral, gelado, das caveiras;
o canto com que embala as ondas o alcão,
e o soturno ravar convulso do tufão.*

*Se a tua voz sublime escuto, quando scismo,
vejo o céu irradiar-se, e estremecer o abysmo.*

CHRISTOVAM AVRES.

VIDA DE FREI BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

A REBISPO E SENHOR DE BRAGA RIMAZ DAS HESPAÑAS DA OIDEM DOS PREGADORES, ETC., ETC.

Obra reproduzida da magnífica edição de 1610 feita em Vianã do Castello á custa da mesma cidade. É repartida em seis livros com a solemnidade de sua trasladação por Frei Luiz de Caeagas e reformada em estilo, ordem e ampliada em muitos successos e particularidades por Frei Luiz de Souza, um dos classicos mais respeitaveis da lingua portugueza.

Esta edição, foi traduzida em francez em 1679, e em italiano em 1727, o que bem mostra o seu valor litterario

Os editores resolveram reimprimir a vida do venerando Arcebispo em optimas condições materiais e economicas afim de contribuir para a solemnisação do tricentenario da morte do entuusiastico antistite da Igreja Bracarense. Esta edição será augmentada com a biographia de Frei Luiz de Souza feita por um distincto orador sagrado, desembargador da Relação Ecclesiastica de Braga.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra comprehenderá os seus livros de que é composta, em tres volumes, o primeiro dos quaes será publicado por todo o mez de julho, o segundo em 3) de outu-

bro, e o terceiro em 31 de dezembro do anno corrente.

O preço por assignatura é de 500 reis por cada volume pagos no acto da entrega, e avulso 600 reis. Para o Brazil custará 1:200 reis cada volume em moeda brasileira.

Assigna-se em todas as livrarias do reino.

Os senhores correspondentes terão a percentagem de 20 % e além d'isto, um exemplar gratis por cada 12 assignaturas.

Livraria escolar de Ferte e C.^a—47 Rua Nova de Nossa Sra.—Braga.

CONTOS MODERNOS

Estão publicados os n.º 5 e 6 desta excellente publicação, de que é director litterario o sr. Santos Gonçalves.

O sumario do n.º 6 é o seguinte: Do «Bragança» ao «Gorgamale», Santos Gonçalves—Uma hora de somno. Aurélien Scholl—Esperando... D. Julia Lopes d'Almeida—Aurora, Jules de Gluvit—Nirvana Boudhista, Anatole France—Porque me não mudei eu, André de Versait—Realismo corso, Hugues le Roux.

Cada volume dos contos modernos custa por assignatura 50 reis, tanto em Lisboa como nas provincias. A assignatura entende-se por series de 12 volumesinhos de 48 paginas, nitidamente impressos, em edição luxuosa e bom papel. Para a provincia a assignatura é feita ás series de 12 volumes pelo custo de 600 reis, pagos adiantadamente.

ASSIGNA-SE

Rua do Diario de Noticias 93 Lisboa

IMPRESSO NA TYPOGRAPHIA DE ANTONIO JOSE ALVES DO VALLE, CAMPO DE S. JOSE, BARCELLOS, e o seu editor Joaquim Heide de Heriz.

A CASA

Guillard, Aillaud e Cia

LISBOA LISBOA

DISTRIBUE REGULARMENTE

LA SAISON
Publicação quinzenal
Journal de Modas, formato grande, 12 paginas de texto com numerosas gravuras, moldes e um figurino colorido.

NUMERO AVULSO | Lisboa (pago á entrega) 120 reis.
ASSIGNATURA: 3 mezes, 850 reis; 6 mezes, 1.600 reis; 12 mezes, 3.000 reis.

LA NATURE
Journal scientifique (semanal)
Novo Journal de Medicina sob a direcção do doutor Germain SÉE. — Publicação semanal.

NUMERO AVULSO | Lisboa (pago á entrega) 100 reis.
ASSIGNATURA: 6 mezes, 2.600 reis; anno, 5.200 reis.

LES SCIENCES BIOLOGIQUES en 1889
Fasciculos de 32 paginas in-8 grande, com gravuras.
NUMERO AVULSO: Lisboa (pago á entrega) 200 reis
Provincia e ilhas (1) 220 reis
(1) Pagamento adiantado de 5 fasciculos.
Esta obra compo-se ha de 25 a 30 fasciculos.

Remettem-se gratuitamente numeros d'estas publicações por amostra.

O RECREIO

Almanach litterario e charadistico para 1881

Adornado com o retrato e elogio-biographico do distincto escriptor Julio Cesar Machado, por Francisco Antonio de Mattos, e contendo, além do calendario e mais esclarecimentos proprios de um livro d'esta ordem, uma variada colleção de artigos humoristicos, contos, poesias, composições enigmaticas, etc.

Preço 200 reis

A venda na administração da empresa rua do Diario de Noticias, 93, e nas principaes lojas do costume. Lisboa.

CONTOS MODERNOS

A CONDESSITA, Fialho d'Almeida; SANTA!... Santos Gonçalves; SINGULAR EFEITO DO RAI, Louis Gramont; A AMNISTIA, Oscar Méténier; ARNOLINA, Alexandre Weill.

Cada volume dos «Contos Modernos» custa por assignatura 50 reis tanto em Lisboa como nas provincias. A assignatura entende-se por series de 12 volumesinhos de 48 pag. nitidamente impressos, em luxuosa edição e bom papel. Para a provincia a assignatura é feita ás series de 12 volumes pelo custo de 600 reis, pagos adiantadamente.

Assigna-se: rua do Diario de Noticias, 93.

NOVIDADE LITTERARIA

Almeida Bessa
UM FEIXE DE VIOLETAS—Contos illustrados.

1 elegante volume em 18.º nitidamente impresso:

Papel velino.....300 rs.

» Hollanda....1:500 «

» Japão.....2:000 «

Editores—Guillard Aillaud e C.^a—Lisboa.

GRANDE DICCIONARIO DE LAROUSSE

A MAIOR E MAIS COMPLETA ENCYCLOPEDIA

17 Volumes 4º encadernados

Um VOLUME POR MEZ LISBOA 6500 REIS (pago á entrega)

Um VOLUME POR MEZ PROVINCIA 6800 REIS (pagamento adiantado)

DIRIGIR OS PEDIDOS A

GUILLARD, AILLAUD & C^{IA}

242, rua Aurea, 1º — LISBOA

OS MISERAVEIS

Assignatura permanente e distribuição semanal de um ou mais fasciculos a 100 reis cada um. A obra completa, 5 volumes ou 70 fasciculos no formato da NOSSA SENHORA DE PARIS, impressão asmeradissima e illustrada com 500 artisticas gravuras, pode tambem adquirir-se aos volumes brochados ou encadernados em luxuosas capas de percaline, executada expressamente na Alemanha e contendo lindissimos desenhos a ouro.

1.º volume brochado.	1.5350	rs.	Encadernado.	2400
2.º »	1.5350	»	»	2200
3.º »	1.5250	»	»	2100
4.º »	1.5650	»	»	2300
5.º »	1.5450	»	»	2300

De resto a Casa editora, no que respeita aos preços dos fasciculos para as provincias e garantias de commissão a quem angariar cinco ou dez assignaturas, sustenta o que se acha annunciado com relação a Nossa Senhora de Paris.

GRANDE NOVIDADE POPULAR

ALMANAG ORA TOMA, MARIQUINHAS

Para 1891 — Preço 40 reis
A venda na livraria Civilisação, rua de Santo Ildefonso 5 a 12, e em todas as livrarias e impressoras do Porto.

OS MYSTERIOS DO PORTO

GERVASIO LORATO.

Romance de grande sensação, desenhos de Manoel de Macedo, reproduções phototypicas de Peixoto e Irmão.

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Em Lisboa Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 20 a 25 paginas, custando cada fasciculo a moeda quattria 60 reis, pagos no acto da entrega.
Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, CUSTANDO CADA FASCICULO 160 RS. FRANCO DE PORTE.
Para fora de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.
As passagens que, para economisar lites do correio, enviarem de cada vez e im-

TITULOS DE ALGUNS CAPITULOS

Um foz d'antifio no Palacio de brital—O crime do medico—Mortes mysticas—O cofre da morte—O doutor Epidemia—Os segredos da Rainha—A amuleto phantastica—O mal da sciencia—Crimes sobre crimes—O camplite vizgado—A heresia do crime—Grabel e Lisboa—Um novo milagre de Santo Antonio—Como o d'abriga a quem o desamena—Baplo—A hospedia do quarda n.º 17—A policia ás arslas—Um D. Juan de novo sexo—No Barredo—O sexto mandamento—Processos dos mandamentarios—O assassinio da villa do Pastelleiro—Como com a mentira se chega a verdade—Os sermos do Martinho—Crime de estupro—Cisar ou costa d'Africa—Um achado da Rosa Bobala—O cadaver matilhado—Crimis do prelo—O braco de er—Um assassinio á margem do colgo—Uma trazezida por detraz do cealiterio no reporo, etc., etc.
Toda a correspondencia relativa ao «MYSTERIOS DO PORTO», deve ser dirigida franca de porto, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographica, 175, rua de D. Pedro, 184—Porto.
Acceptam-se correspondentes, que deem boas referencias em todas as terras da provincia.